

INCIDÊNCIA DE INSETOS VETORES DE PATÓGENOS EM MILHO E DE SEUS INIMIGOS NATURAIS¹

J. M. Waquil², E. Oliveira³, P. A. Viana³, N. F. J. A. Pinto³, F. H. Valicente², C. R. Casela², I. Cruz², A. S. Ferreira³, F. T. Fernandes³, S. F. Azevedo⁴ & J. P. Santos². ¹Trabalho contou com a participação de vários Técnicos da EMATER- MG. ²Embrapa Milho e Sorgo. Caixa Postal 151, CEP: 35.701-970, Sete Lagoas, MG. E-mail: waquil@cnpms.embrapa.br. ⁴Fitossanitarista da EMATER, MG

A cigarrinha *Dalbulus maidis* e o pulgão *Rhopalosiphum maidis* são considerados atualmente os principais insetos vetores de vírus e *Mollicutes* no milho. Tanto os enfazamentos como as viroses têm causado sérios prejuízos ao milho no Brasil, entretanto, nenhum levantamento tem sido feito para se estabelecer metodologia e/ou registrar a distribuição e densidade desses vetores. Com o apoio da EMATER, foram selecionadas 5 Unidades Básicas do Estado de Minas Gerais (Uberaba, Patos de Minas, Unai, Coqueiral e Viçosa) e seus respectivos municípios maiores produtores de milho. De uma relação de 100 produtores para cada Unidade Básica, foram sorteadas 20 propriedades. Em cada propriedade, independente da área cultivada, foram tomados cinco pontos de amostragem e em cada um foram amostradas três ou cinco plantas pelo método do saco plástico. Os insetos capturados em cada planta foram acondicionados em álcool 70% e levados para o laboratório onde as espécies mais abundantes foram separadas, identificadas e catalogadas. Calculou-se então a incidência (% de plantas com a presença da espécie) e a densidade (nº médio de espécime/planta) das espécies. Para o *R. maidis*, devido ao tamanho das colônias, determinou-se apenas a incidência. A metodologia mostrou-se satisfatória para a coleta dos dados, entretanto, melhorias precisam ser feitas para torná-la menos morosa com relação a captura dos insetos do saco plástico. A incidência de *D. maidis* variou de 2,2% na UB de Unai a 26,7% na UB de Uberaba e a densidade variou de 1,1 espécime/planta na UB de Coqueiral a 4,2 espécime/planta na UB de Unai. A incidência do pulgão *R. maidis* variou de 0,03% na UB de Coqueiral a 96% na UB de Patos de Minas. Entre os inimigos naturais, destacou-se a população da tesourinha, *Doru luteipes*. A incidência desta espécie variou de 14,2% na UB de Unai a 28,7% na de Viçosa e a densidade média variou de 1,8 espécime/planta na UB de Unai a 4,2 na UB de Coqueiral. Os resultados indicaram que esse insetos vetores encontram-se distribuídos em todo o estado, mesmo em regiões onde o milho é cultivado em pequenas lavouras isoladas. A incidência do pulgão foi muito mais alta do que se esperava. Portanto, deve-se alertar as comunidade envolvida no sistema de cultivo do milho para se informarem sobre esse problema e intensificarem o monitoramento da incidência dos vetores e das doenças, reduzindo assim as perdas.